

Farça

chamada

« Auto das Fadas. »

FIGURAS.

FEITICEIRA.

DIABO.

DOUS FRADES.

TRES FADAS.

. —————

Na farça seguinte se contém, que hũa feiticeira, temendo-se que a prendessem por usar de seu officio, se vai queixar a ElRei, mostrando-lhe per razões que pera isso lhe dá, quão necessarios são seus feitiços.

.

.

F A R Ç A

CHAMADA

« AUTO DAS FADAS ».

Entrando a Feiticeira no paço, embaraçada de se ver nelle, começa dizendo :

FEITICEIRA.

Jesu, quem me trouxe ora cá ?
Esta cabeça de vento,
Siso de cacaracá.
Eu não sei como lá va ;
Tamanha vergonha sento.
E pois sam tão vergonhosa,
Encolhida e temerosa,
Que venho fazer ó Paço ?
Porque eu mesma m'embaraço
De mimosa.

Ai que farei d'empachada !
Oh vergonhosa de mi,
Como vou abrasiada,
Amara, corrida e torvada !
Mas pressa me traz aqui,
Onde não vejo logar,
Emque homem queira mijar,
Nem ousa espirrar somente,
Por alguém não se soltar
Antre gente.

Chega a ElRei e á Rainha, e diz :

Senhores, embora estedes :
Com saude, com prazer
Muitos annos vós logredes.
Os ramos que florecedes,

Deos os queira engrandecer,
Assi como vós queredes.

(ao Principe e Infantes).

Oh que joias esmaltadas,
Oh que boninas dos ceos,
Oh que rosas perfumadas !

(ás Damas).

Jesu ! que sanctas douradas !
Bom prazer veja eu de vós
E boas fadas.

Eu sam Genebra Pereira,
Que moro ali á Pedreira,
Vezinha de João de Tara,
Solteira, ja velha amara,
Sem marido e sem nobreza ;
Fui criada em gentileza
Dentro nas tripas do Paço,
E por feitiços qu'eu faço,
Dizem que sam feiticeira.

Porém Genebra Pereira
Nunca fez mal a ninguem ;
Mas antes por querer bem
Ando nas encruzilhadas
Às horas que as bem fadadas
Dormem somno repousado ;
E eu estou com hum enforcado
Papeando-lhe á orelha :
Isto provará esta velha
Muito melhor do que o diz.

Ora agora Estevão Dis
Diz que defendedes isto :
Hui ! dou-vos a Jesu Christo ;
Pera que era ora tirado
Quanto tenho exprimentado
E usado quarenta annos,
Estorvando muitos damnos
Per esconjuros provados,
Fazendo vir dez finados
Por saber hũa verdade ?

E havendo piedade
De mulheres mal casadas,
Pera as ver bem maridadas,
Ando pelos adros nua,
Sem companhia nenhũa,
Senão hum sino samão,

Metido n'hum coração
De gato preto e não al.
Isto, Senhor, não he mal,
Pois he pera fazer bem.
Outro si, quando a mi vem
Namorado sem conforto,
Desejando antes ser morto,
Que ter aquella paixão ;

Cavalgo no meu cabrão
E vou-me a Val de Cavalinhos,
E ando quebrando os focinhos
Por aquellas oliveiras,
Chamando frades e freiras
Que morrêrão por amores.
Oh, se visseis os temores
Que passo nesta canceira,
Não temeria a Pereira
Tanto os corregedores.

Sempre ando neste marteiro :
Vem-se a mi homem solteiro,
Que quer casar com Costança,
Sem nenhũa esperança,
Triste, morto de paixão.
Eu c'o sangue do Leão,
Mexido c'o rabo da Huja
E ali o fel de coruja,
Ei-lo mancebo aviado.
Vem hum frade excomungado,
Que o benza do quebranto ;
Vou e faço-lhe outro tanto,
Assi, Senhor, veja eu prazer.

Vem, a modo de dizer,
Gonçalo da Silva a mi,
E diz-me que he fóra de si
Pola Francisca da Guerra ;
Queres que seja eu tão perra
Que o não encomende ó demo,
Que o livre do extremo
Em que he posto seu esprito ?
E se vier Gaspar de Brito
Por Caterina Limão,
Não irei no meu cabrão
Enfeitiçar a limeira ?

E assi desta maneira
Se vier o Marichal
Por Guimar do Ataude
Buscar a minha saude,

He por fôrça pôr-me a risco.
E se me rogar Dom Francisco
Que lhe enfeitice a Benim,
S'eu não for muito ruim,
Mal lhe posso negar cousa.
E lá o Martim de Sousa,
Que morre pola Primentel,
Não lh' hei de ser infiel.

Assi que as taes feitiçarias
São, Senhor, obras mui pias,
E não ha mais na verdade.
Saiba Vossa Magestade
Quem he Genebra Pereira,
Que sempre quis ser solteira,
Por mais estado de graça.
Agora não sei que faça
Com este negro meirinho,
Rosto de San Sadorninho.

Hui amara ! e que me quer ?

Se Vossa Alteza quiser
Ver os feitiços qu'eu faço,
Aqui logo neste paço
Os veredes muitos asinha.
E vós, Senhora Rainha,
Infantes e cortesãos,
Levantae ao ceo as mãos ;
Esforçae ; e não pasmedes
Das más cousas que veredes.

Esperade-me hum poucachinho ;
Estade assi, manas, quedas.
Vou polo alguidarinho,
A candeia e o saquinho,
E veredes labaredas.
Se vos tremerem as peles
D'espantos e de temores,
Hi estão vossos servidores,
Encostade-vos a elles
E cobride-vos d'amores.

*Traz a Feiticeira hum alguidar e hum saco preto,
em que traz os feitiços, os quaes começa a fazer,
dizendo :*

Alguidar, alguidar,
Que feito foste ao luar
Debaixo das sete estrelas,
Com cuspinhos de donzelas
Te mandei eu amassar :

O' cuspinhos preciosos
De beijos tão preciosos
Dae ora prazer
A quem vos bem quer,
E dae boas fadas
Nas encruzilhadas.

Este caminho vai pera lá,
Est'outro atravessa ca ;
Vós no meio, alguidar,
Que aqui cruz não ha de estar.

Embora esteis, encruzilhada.
Perequi entrou, pereli sahio.
Bem venhades, dona honrada.
Vai a estrada pola estrada.
Benta he a gata que pario
Gato negro, negro he o gato.
Bode negro anda no mato,
Negro he o corvo e negro he o pez,
Negro he o rei do enxadrez,
Negra he a vira do sapato,
Negro he o saco qu'eu desato.

Isto he fersura de sapo,
Que está neste guardanapo.
Eis aqui mama de porca,
Barbas de bode furtado,
Fel de morto excomungado,
Seixinhos do pé da forca :
Bolo de trigo alqueivado
Com dous ratos no meu lar,
Per minha mão sameado,
Colhido, moído, amassado,
Nas costas do alguidar.

Achegade-vos a mim :
Que papades, meu ch'rubim ?
Escumas de demoninhado.
Quem vo-las deu ?
Dei-vo-las eu.

Fel de morto, meu confôrto,
Bolo cornudo, vós sabedes tudo,
Bico de pêgo, asa de morcego,
Bafo de drago, tudo vos trago,
Eu não juro nem esconjuro,
Mas galo negro suro
Cantou no meu monturo.
E ditas as santas palavras,
Ei-lo Demo vai, ei-lo Demo vem
Co'as bragas dependuradas.

Vem hum Diabo chamado da Feiticeira, o qual lhe fala em lingua picarda, desta maneira :

DIABO.

O' dame, jordene
Vu seae la bien trovee.
Tu es fause te humeyne,
Sou ye vous esposee.
FEI. Que linguagem he essa tal ?
Hui, e elle fala aravia !
Olhade o nabo de Turquia !
Falade aramá Portugal.

DIABO.

Tu has fet bian de mal
Avec un frayre jacopim.
FEI. Ma pezar vej'eu de ti :
Dize, ma trama te naça,
Que dizes que não t'entendo ?
Fazes escarneio de mim ?
Ora juro a Deos que he graça.
O' demo que t'eu encomendo
Camanho tu hi estás.

DIABO.

Macarde de Limosim,
Tripiere de sancte Ovim.
FEI. Dá ó demo esse latim,
Que não entendo o que he.
DIA. Tu nas oy tene vergonhe ?
FEI. Que fiz eu ?
DIA. De tois lesões en aute sois.
FEI. Vós me diredes depois
O que isso quer dizer.
DIA. Tu aspete de bem la mer.
FEI. Hui ! *pete* que póde ser ?
Esta que linguagem he ?

DIABO.

Tan santý xi noble entraprisu.
FEI. Viste-lo demo em que vem ?
DIA. E la ribalde norrem
E puis je sa venu.
FEI. Pois pera que vieste tu,
Senão pera serviços meus ?
DIA. Dime tos xem que tu veus,
Fame d'um vilhom cocu.

- FEI. Quem vio diabo Alemão ?
Dize, rogo-te, bargante,
Mao quebranto te quebrante,
Não falas d'outra feição ?
Por vida de Genebra Pereira,
Velha, ladra, alcoviteira,
Que chame o nome de Jesu.
- DIA. Eu, eu ! que dile tu ?

FEITICEIRA.

- Esconjuro-te, malino,
Membro da ira de Deos,
Pola terra e polos ceos
E por teu malvado sino,
Tu has-me de responder.
- DIA. Oh que maldita mulher !
Que me queres, infernal ?
- FEI. Quero-vos, mano, entender.
Minha rosa, vinde ca,
Meu quebranto, dae-me a fé
Que me não faleis por lá,
E adoro o rabo de boi.
- DIA. Té toi, té toi.
Tumerum la caboxes.

FEITICEIRA.

- Fala aramá Portugues :
Atéqui estou zombando ;
Tu has d'ir onde t'eu mando.
- DIA. Irei indaque me pes.
- FEI. Vae logo ás ilhas perdidas,
No mar das penas ouvinhas,
Traze tres fadas marinhas,
Que sejam mui escolhidas.
Parte logo, ora sus.
- DIA. Tu as désata, que la pendus.

Vai-se o Diabo e a Feiticeira torna aos feitiços, dizendo :

FEITICEIRA.

Que fazeis, reliquias minhas,
Nesta agua clara metidas ?
Havedes mister mexidas
C'o lixo das andorinhas.

Vem o messageiro, e em lugar das fadas que lhe a Feiticeira mandou trazer, traz-lhe dous Frades infer-

*naes, hum deles tangendo hum gaita, e o outro foi
prégador ; mas enquanto vivia foi muito namorado ; o
qual logo diz :*

1.º FRADE.

Qué gran tormento me diste
En traerme aqui mal punto ;
Ita vere.

DIA. Que ouviste ?

1.º F. Aqui nos hacen mas triste.
Que el infierno todo junto.

DIA. *Per quem regula* diremos ?

1.º F. Porque muy cierto sabemos,
Quia dedit Deus potestatem
A' las damas que nos maten
Y nos que las adoremos.

Mas me lastima el dolor
Que tengo de estos señores,
Porque supe que es amor,
Que no el infernal ardor,
De los tormentos mayores.
Como basta sufrimiento
Al namorado tormento,
Si el amor es apurado,
Que no lo mata el cuidado
Y ahoga el pensamiento ?

Esto es lo que yo sé
Y usé quando vivia.
De esto tal os daré fe.
Esto es lo que estudié,
Esta era mi libreria.
Aquestas contemplaciones
Eran siempre mis liciones ;
Y en esto gasté mis años,
Predicando con sermones
La grandeza de mis daños.

Con lágrimas dolorosas,
Dentro de mi oratorio
Contemplando en las fermosas,
Al cabo de ciertas prosas
Decia este vitatorio :
Al santo templo de Amor,
Donde las almas perdemos,
Venid todos y adoremos.

Venid de gana muy leda
Á la triste devocion,
Donde mata la passion
Y siempre la vida queda

Para mas luenga prision :
 Y pues tal perdicion
 Por ganancia la tenemos,
 Venid todos y adoremos.
 Adoramos y exalzamos
 A' aquellas que nos mataron :
Opera manuum suarum
 Son los suspiros que damos
In hac vita lachrymarum :
 A' las que mal nos trataron,
 Pues por diosas las tenemos,
 Venid todos y adoremos.

Prima, tertia, sexta y nona
 Rezaba de aquesta suerte ;
 Porque siempre mi persona,
 Desque echó de corona,
 Fue de amores á la muerte.
 Cantaba *Te Deum laudamus*
 Con los ojos en Cupido,
 Diciendo : á ti adoramos
 Los que sin ventura estamos
 Con tanto tiempo servido.

Chegam onde está a Feiticeira e ella vendo-os di7 :

FEITICEIRA.

Mao sumiço e mao marteiro
 Venha por tuas queixadas.
 Eu mandei-te polas fadas,
 E tu trazes-me um gaiteiro !
 E estes frades a que vem ?

DIA. Vus m'aves dixem.

FEI. Assi vivas tu amen.

DIA. E peme foi xiá.

FEI. Venhas muitieramá
 Com tuas balcarriadas :
 Não te dixe eu a ti fadas ?

DIA. Fradas ?

FEI. Fadas.

DIA. Frades.

FEI. Ainda vós aporfiades ?

1.º F. Dadnos algo que hacer,
 O' nos enviad al infierno.

FEI. Que has de fazer ? dout'ó demo !
 Eu não t'havia mister.

E lá que officio te dão

A ti e ó teu tangedor ?

1.º F. Acá fui gran predicator,

FEI. Allá me hicieron tecelan.
Ora fazedde hum sermão
Muito breve a estas senhoras :
Alto, logo nessas horas,
Tomae o thema, dom ladrão

1.º FRADE.

Thema.

Amor vincit omnia.

Loco et capitulo : *Jam per elegatis.*

Discretas, ilustres señoras hermosas,
En cuyo servicio es justo el morir,
La verba del tema quiere decir,
El amor vence á todas las cosas.
Oh qué palabras tan maravillosas !
Oh qué palabras de tanto saber !
Escriviólas el gran poeta Virgilio ;
Guardaldas, señoras, que es muy grande alivio
Á quien del amor se siente vencer.
Porque son palabras de tanto misterio.
Que ciega ó alumbra la humana razon.
Despida la vida qualquier corazon,
Pues que vos teneis sobre amor imperio.
En muchos lugares lo escribe Valerio
Que vuestro poderio no es humanal,
Mas una gran fuerza sobrenatural,
Que fuerza las fuerzas de nuestro hemisferio.

(Assoa-se com o seu guardanapo)

Haced ora allá esos niños callar. —
Amor vincit omnia, humanas prudentes,
El cual amor viene por tres accidentes,
Sin vuestras mercedes seren de culpar.
Del uno es causa vuestro mirar,
Y la hermosura que mira con vos ;
El otro, la gracia, cuitados de nos !
Que todas las cosas vencís á matar.
El otro accidente que mas atormenta,
Rosas del mundo, y mas de sentir,
Son los engaños del dulce decir,
Con ciertos desvios en cabo de cuenta.
Oh causadoras de tanta tormenta,
Nubes muy claras lloviendo suspiros
Sobre los tristes que para serviros
No dudan la muerte ni temen afrenta !
Anda el discreto y noble persona
Gonçalo da Silva por la Anriques tal,

Gonçalo da Silva mordiendo la tierra.
Porque así lo ciega contino la guerra,
Como si él fuese rocin de atahona.
Por eso está cara esta vuestra Lisbona,
Porque, señoras, pecais mortalmente :
Convertere ad Dominum, que matais la gente
Con dulces meneos, y el hecho en Pamplona.

Anda el cuitado tan puesto en el hilo

El Calataud por la Anriquez tal,
Que dicen por él : Oh cirio pascual,
Que ya fuiste cera y ahora es pavilo ;
Oh graciosas riberas del Nilo,
Pietate vestra super omnes gentes
Dejad los crueles inconvenientes,
Que aunque grosero, delgado lo hilo.

No quiero olvidar Don Luis de Menezes,
Á que Doña Leonor de Castro tien muerto,
Que parece barco que vino del Puerto
Sin mantenimiento tres ó quatro meses.

Dejad esas mañas de vuestos reveses,
Señoras, *ne perdas animam vivam*,
Pues de sus ganas por vos se cautivan,
Ut non desoletur, que son Portugueses.

Oh Christovão Freire, leal caballero,
Que á Dona Ginebra tomó por su Dios,
Que parece galgo de Puerto de Mos
Chupado de estrias por eso terrero.
Y otras señoras que nombrar no quiero,
Quia non debemus de plaza decir,
Que sufren las llagas del triste encubrir,
Las cuales padecen tormento mas fiero.

Pues, porqué, señoras, no os confesais,
Que haceis á los vivos morir por serviros ?
Haceis á los muertos allá dar suspiros,
Porque no estan acá donde estais.

Amor vincit omnia, y vos lo causais,
Orbis terrarum et semitas maris.

O Diosas hermosas juzgadas por Paris,
Adonde se escriben las vidas que dais ?

Plega al Señor Juan de Saldaña,
Que tiene las llaves de vuestro paraíso,
Que Dios le dé gracia, que salgan de siso
Las llaves, ó vos, ó él, ó su caña.

No es tiempo ahora de mas predicar :

El que quisiere oír mi sermon

Vaya al Infierno con gran devocion,

Y de esta manera se puede salvar.

Las cosas que os suelen ser encomendadas,
Os encomiendo, conviene á saber :
Todo el mal que pudierdes hacer,
Haceldo, Señoras, que hayais buenas hadas.

FEITICEIRA.

Ora sus, ma criatura,
I-me logo polas fadas
Marinhas, bem assombradas,
E tornaes essa amargura. —
Donde vindes ? D'Almolina.
Que trazedes ? Farinha.
Tornaes lá, que não he minha. —
Olha de a gente honrada.
Que me trazia o ladrão !
Hum que foi amancebado,
Alcoviteiro provado,
E hum frade rafião.
Sabeis quão mal me parecem
Pessoas de mau viver ?
Mais cá moscas m'aborrecem,
Não nas posso ouvir nem ver.

(Tira humas contas e diz :)

Praza á conjunção carnal
De Frei Gabriel com Marta,
Sua filha espiritual,
Que me venha este enxoval,
Que ja d'esperar sam farta,
E traga as fadas asinha.
O' Senhora Ladainha,
Ajudade-m'ora vós.
Cabra preta vai por vinha,
Vai por vinha mana minha,
Te rogamus audi nos.

Quando fordes á igreja,
Não vos esqueça a soberba.
Tomad'ora meu conselho.
O' açoutes do concelho,
Que estrearão meus avós,
Te rogamus audi nos.

Ladainha da Pereira,
Escrepta em pelle de rata,
Tinta de pingo de pata,
Assada per mão de mógueira.
O' picota da Ribeira,

Que estrearão meus avós,
Te rogamus audi nos.

Vem as Fadas marinhas cantando a cantiga seguinte :

FADAS.

« Qual de nós vem mais cansada
 « Nesta cansada jornada ?
 « Qual de nós vem mais cansada ? »

FEITICEIRA.

Pitas, pitas, pitas, pitas,
 Patelas, patelas, patelas.
 Bem venhais, minhas donzelas,
 Linguadas frescas fritas.

DIA. O' fauxe buxiere malvada,
 Vaxites a buxions.

FEL. Ja tu tornas esses tons,
 Tartaranha excomungada ?

DIABO.

MI gene mimie mi.
 FEL. Cal'-te, eramá pera ti,
 E leixa-m'a mim falar.

(Diz ás fadas)

Como vos vai nesse mar
 Tão profundo e espaçoso ?

(Respondem as Sereas cantando)

« Nosso mar he fortunoso,
 « Nosso viver lacrimoso,
 « E o chegar rigoroso
 « Ao cabo desta jornada :
 « Qual de nós vem mais cansada
 « Nesta cansada jornada ? »

FEITICEIRA.

Não podedes vós falar,
 Que respondedes cantando ?

FAD. « Nós partimos caminhando
 « Com lagrimas suspirando,
 « Sem saber como nem quando
 « Fará fim nossa jornada.
 « Qual de nós vem mais cansada
 « Nesta cansada jornada ? »

DIA. Melior cante le quien

Y le hoyssos de villé.
FEI. Cal'-te corvo de Noé,
Que não sabes que cousa he
Cantar mal nem cantar bem.
Minhas flores da ribeira,
Descanso desta alma minha,
Rainhas da vida marinha,
Honrade ora esta romeira,
Fadae de linda maneira
Este estrado de bós fados,
Que Deos lh'os dara dobrados.
Praza a elle que assim virá.

Fadão as Fadas a elRei e á Rainha, cada hũa por sua vez.

1.ª FADA.

Os fados que derão ser ás estrelas,
Quando a terra estava vazia,
Fação caminhos a vossa alegria,
Por onde vos venha tão cara com'ellas.
E aquelles fados
Que pera dar dita são determinados,
Vos tragão as vossas das mais escolhidas,
E os instrumentos que alongam as vidas
Vos veja dobrados.

Os fados que derão orvalhos ás rosas
Visitem as flores do vosso estrado,
E todo o cuidar de triste cuidado
Não hajão logar nas Altezas vossas.
E aquellas fadas
Que tem as ribeiras de verde pintadas,
Vos pintem as vidas d'alegre pintura,
E as altas sortes que parte Ventura
Vos sejam guardadas.

2.ª FADA.

As cousas que fazem a terra parir
Lirios alvos e veas divinas,
Cerquem os quadros de vossas cortinas,
E sempre victoria vos faça dormir.
E a fada primeira
Que fez a Fortuna geral dispenseira,
E fez nossos mares e ceos por medida,
Vos faça gozar o gôzo da vida
De nova maneira.

3.^a FADA.

As novas que temos nas ondas do mar
São que na terra ha pouca verdade;
E pois de verdades ha ma novidade,
Por novidades as haveis de tomar.
Ora he pera ver :
Tome Vossa Alteza qualquer que quiser,
Que todo he verdade as sortes que são,
Tomae desses sete planetas que hi vão
A que vos vier.

Aqui derão as sortes primeiramente a elRei.

Jupiter.

Este planeta escolhido
Escolheo, porque he profundo,
O mais alto bem do mundo.

Sol (á Rainha).

Muitos bens deu Deos na terra,
Porém se este não viera,
Nunca nos amanhecêra.

Cupido (ao Principe)

Este Deos he muito amado
E adorado,
Porque tem dominação
Sôbre toda a criação.

Lua. (á Iffante D. Isabel)

Esta Senhora Diana
Tem do Ceo sua feitura
E do sol a fermosura.

Venus. (á Iffante D. Beatriz)

A este planeta so
Olhão todas as estrelas,
Porque he mais clara que ellas.

*Daqui adiante se seguem as sortes ventureiras dos
galantes per animaes.*

Camelo.

Este alegres novas traz
E leva tristes de si
Cada vez que vai daqui.

Marta.

Aqueste animal he forro,
Mostra-se de fóra liso,
Mas de dentro não he isso.

Sagitario.

Este tem dous corações
Lastimados d'hum pezar
Que nunca s'ha d'acabar.

Arminho.

Este animal he prezado
De todo o mundo em geral,
E aqui fazem-lhe mal.

Cabra.

Este animal se apacenta
Na mais aspera verdura,
Por exprimentar ventura.

Furão.

Este ha mister açamado,
Porque he tão orgulhoso.
Que passa de querencoso.

Podengo.

Este animal alevanta
A caça, porque a cata ;
Porém sempre outrem a mata.

Rato.

Este bonito animal
Não sei que faz o coitado,
Que sempre anda homesiado.

Cágado.

Quem tiver este animal
Não he muito que o leixe,
Pois não he carne nem peixe.

Camaleão.

Tem este fraco animal
Tão estranho alimento,
Que não se farta de vento.

Lobo.

Este morre com razão,
Porque tal contraíro tem,
Que emprega a morte bem.

Ouriço cacheiro.

Este animal enganado
Cuida que anda escondido,
E elle he mais conhecido
Rebuçado.

Porco monteç.

Este animal se recolhe
Ás matas mais escondidas,
E lá lhe vão dar feridas.

Veado.

Este mui bravo animal
Em guardar-se tinha o tento,
Mas amor furtou-lhe o vento.

Corço.

Os saltos deste galante
Não o poderão salvar
D'hum mal que tem de passar.

Carneiro.

Este se hum amor o cobre,
D'hi a pouco se trosquia,
E logo outro novo cria.

Porco-espim.

Destes ha poucos na terra :
Deve ser mui estimado
Da fortuna, e namorado
Sem ter guerra.

Usso.

Este animal tem ventura
E dita, porque he soffrido ;
Ca soffrer he gran partido
Se atura.

Lontra.

Este nunca se contenta,
Nem contente se verá,
Porque quer o que hi não ha.

Gato.

Este animal he caseiro,
E não quer bem a Cupido :
Tem amor a ser marido
Com dinheiro.

Leão.

Este mui forte animal
Nunca sabe que he temor,
Mas teme-se do amor
E não d'al.

Olicornio.

Esta rez he mui esquiva ;
Caça-se c'hũa donzela,
E não per outra cautela
Se cativa.

Dromedario.

Este traz grandes carretos
E requiere seu proveito,
Porém não pede direito.

Cavalo.

Este animal furioso
Se namora sem concêto,
Pois não ama em logar certo.

Galgo.

Este animal delicado
Não sei porque cansa a vida
Tras quem tem certa guarida.

Lebrel.

Este tem em pouco a vida,
E he bem que a dê barata,
Pois quer ferir a quem mata.

Bugio.

Este animal comprehende
Quanto se póde cuidar ;
Porém, o seu não falar
Encobre e soffre o qu'entende.

Touro.

Este, não sendo culpado,
He ferido,
E quanto mais, mais ardido.

Coelho.

Este cativo animal
He tão vivo namorado,
Que ha de morrer a cajado.

Raposo.

Deste se devem guardar,
Que se finge manco e torto,
E ás vezes se faz morto,
Por caçar.

Alifante.

Aqueste so animal
Tem veias no coração,
Onde lagrimas estão.

Onça.

Este ligeiro animal,
Se de tres saltos não caça,
Improviso leixa a caça.

Azemula.

A vida deste animal
He de noite em meijoadada
E pela manhan palhada.

Sendeiro galego.

Este he bom servidor;
Parece mui bem selado,
Mas melhor he albardado.

Rafeiro.

Este he falso e fagueiro,
Sorrateiro;
Quando virdes este cão,
Levae sempre hum pao na mão.

Doninha.

Este não he bem furão
Nem gineta nem esquio:
He hum bichinho vadio.

(*Sortes das Damas per aves.*)

Falcão.

Esta ave tem crueldade
Sem piedade;
E quem na quizer tomar
Tem muito que suspirar.

Garça.

Esta ave he temerosa
E fermosa,
E não se toma por manha
Nem cahe senão por façanha.

Melroa.

Esta ave he namorada
Declarada
E faz seu ninho de praça,
E tudo com muita graça.

Rousinol.

Esta ave tem seus amores
Co'as flores
Dous meses, nó mais, no anno ;
Porém ama sem engano.

Aguia.

Esta vence o sol co'a vista,
E cega toda relé
Que com ella tem mais fé.

Gavião.

Esta ave he mui ligeira
E lisongeira ;
Desama logo por nada :
He fermosa e alterada
Em gran maneira.

Estorninho.

Esta ave he de condição.
Que se põe em grande altura,
E confia na ventura
Com razão.

Pomba.

Esta ave parece sancta,
Porque he dissimulada,
Mas no certo he refalsada.

Rôla.

Esta deseja casar,
Mas quer bem tão escolhido,
Que temo que ha de ficar
Sem marido.

Pavão.

Esta ave ha tão namorada
Da fermosura que tem,
Que sei certo que a ninguém
Tem em nada.

Fenix.

Esta parceira não tem,
So faz vida em forte mata,
E não na mata ninguém,
Ella se mata.

Cirne.

Esta ave segue hum extremo,
Que canta contra a razão,
Quando mata o coração.

Pêga.

Esta ave nunca sossega,
He galante e muito oufana;
Mas a hora que não engana
Não he pêga.

Adem.

Esta se tem por real;
He tão brava e tão esquivã,
Que não quer ver cousa viva.

Alvela.

Esta avezinha fermosa
Faz que aguarda,
Mas, pardeos, mui bem se guarda.

Francelho.

Esta ave sempre peneira
E nunca deita farinha:
Tal sois vós, senhora minha.

Andorinha.

Esta ave bem assombrada
He confiada:
Seus amores vão e vem,
Nenhũa certeza tem.

Calhandra.

Esta nunca tem tristeza;
Sobe-se no ar cada hora,
E canta porque outrem chora.

Oja.

Esta ave segue hum temor ;
Traz a relé assombrada,
Porque cada hora he mudada.

Gaivota.

Esta so ave s'enfuna
Na fortuna ;
Não teme mar nem tormenta,
Nasceo fôrra e vive isenta.

Perdiç.

Esta ave muito prezada
He avisada ;
E se a enganar alguem,
Juro a Deos que caça bem.

Grou.

Esta ave sempre vigia,
Nunca dorme assossegada,
Porque sonha noite e dia
Em ser casada.

Minhoto.

Esta ave diz-nos que vio,
Mas não póde ver mais bem
Que a dama que ora o tem.

*E acabadas de dar assi estas sortes, se forão todos
com sua musica, e se acabou a dita farça.*